Testamento de Diogo

Aos dezasete dias do mes de fevereiro de mil e quinhentos e noventa e quatro anos, na cidade de Lisboa, nas casas em que eu tabelião vivo, na rua [illegible], freguesia de [illegible], perante mim tabelião e as testemunhas adiante nomeadas, apareceu presente Diogo [illegible], morador na dita rua, o qual, estando em seu perfeito juízo e entendimento, como pareceu a mim tabelião e às ditas testemunhas, disse que, por quanto ele está doente de uma doença que Deus lhe deu, e receando a morte, que quando for sua vontade virá a todas as criaturas, e não sabendo a hora em que ela virá, quer fazer e ordenar seu testamento, para que, depois de seu falecimento, se cumpra e guarde o que nele for ordenado, e por isso o fez e ordenou na maneira seguinte:

Em nome de Deus, amen. Saibam quantos este instrumento de testamento virem como no ano do nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo de mil e quinhentos e noventa e quatro anos, aos treze dias do mês de fevereiro do dito ano, nesta cidade de Lisboa, nas casas em que eu tabelião vivo, na rua [illegible], freguesia de [illegible], perante mim tabelião e as testemunhas adiante nomeadas, apareceu presente Diogo [illegible], morador na dita rua, o qual, estando em seu perfeito juízo e entendimento, como pareceu a mim tabelião e às ditas testemunhas, disse que, por quanto ele está doente de uma doença que Deus lhe deu, e receando a morte, que quando for sua vontade virá a todas as criaturas, e não sabendo a hora em que ela virá, quer fazer e ordenar seu testamento, para que, depois de seu falecimento, se cumpra e guarde o que nele for ordenado, e por isso o fez e ordenou na maneira seguinte: